

O ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: BUSCANDO ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA O ENSINO MÉDIO

RIPKA, Lisiane de Paula¹
lisianepaula@seed.pr.gov.br

FINCK, Silvia Christina Madrid²
scmfinck@uol.com.br

Resumo

Este trabalho relata o desenvolvimento e os resultados obtidos através do projeto que foi realizado numa Escola Pública do município de Palmeira/PR, no primeiro semestre de 2009, para alunos dos primeiros anos (1º) do Ensino Médio, do período noturno, nas aulas de Educação Física. Os principais objetivos são apresentar possibilidades de encaminhamentos metodológicos para o desenvolvimento do esporte nas aulas de Educação Física na perspectiva da abordagem Crítico-Emancipatória (Kunz, 2004), e apontar estratégias para ampliar a participação e o envolvimento dos alunos nas aulas. A opção pela referida abordagem se justifica por percebermos que as questões relacionadas à prática pedagógica do esporte na escola precisam ser repensadas e revistas, e nela encontramos suporte teórico metodológico para o desenvolvimento do esporte numa concepção crítica. Na abordagem Crítico-Emancipatória são priorizadas situações pedagógicas que são desencadeadas a partir do envolvimento dos alunos na busca de estratégias para solucionar a temática problematizadora apresentada pelo professor. Durante o desenvolvimento do projeto percebemos que a maioria dos alunos ainda vê a Educação Física como uma disciplina essencialmente prática, pois apresentam relutância quando são convidados a participar de debates sobre o que está sendo desenvolvido nas aulas. Porém, procuramos incutir nos alunos o gosto por novas descobertas fazendo-os perceber que praticar um esporte não é apenas “jogar bola”, mas que enquanto conhecimento o mesmo deve ser entendido e vivenciado em suas múltiplas possibilidades, para que dele possam usufruir em diversas situações e momentos da vida como praticantes e/ou expectadores.

Palavras-chave: Esporte; Educação Física; Ensino Médio; Abordagem Crítico-Emancipatória.

¹ Licenciada em Educação Física, Especialista em Metodologia do Ensino de 1º e 2º Graus (IBPEX). Atua na Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná, no município de Palmeira, professora PDE desenvolveu o projeto, que é a temática deste trabalho, na escola onde é docente.

² Doutora em Ciência da Atividade Física e do Esporte (UNILEON/ES). Professora Adjunta da Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR atua no Curso de Licenciatura em Educação Física e no Programa de Mestrado em Educação. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Formação de Professores (GEPEFE/UEPG/CNPq). Professora Orientadora do PDE e do projeto que é tema deste trabalho.

Abstract

This research is about the development and the results that were taken from the project that was done in a Public School in Palmeira City in the State of Paraná. It happened in 2009, at the first semester, with students of the first classes in High School that are students at the night shift in Physical Education. The main point is to show the possibilities in the methodological route for the sport development in Physical Education classes, in the perspective of the Emancipatory Critique Approach (Kunz 2004), and also show strategies to increase the participation and involvement of the students in the classes. The option to use that approach it is because was noticed that the questions related to the pedagogical practice in the sport at school must be rethink and revised, and in it we also can find methodological framework support for the sport development in a critical conception. In the Emancipatory Critique Approach the main point is the pedagogical situations that are triggered from the students' involvement in searching strategies to solve the problems that has been shown by the teacher. During the development of the project was noticed that the majority of the students has still seen the Physical Education as an essentially practical subject, because they are reluctant when they are invited to participate in debates about what has been done in classes. However, we are trying to inspire the students to feel the desire for new discoveries making them realize that to practice a sport is not just "playing ball" but as a knowledge, it must be understood and lived in their multiple possibilities where from it the students can enjoy the benefits in many situations and moments in their lives as someone who practices or/and is just a beholder.

Key words: Sport, Physical Education, High School, Emancipatory Critique Approach.

Introdução

Este trabalho refere-se ao projeto desenvolvido, no primeiro semestre de 2009, numa Escola Pública do município de Palmeira/PR, que tem por objetivos apresentar possibilidades de encaminhamentos metodológicos para o desenvolvimento do esporte nas aulas de Educação Física na perspectiva da abordagem Crítico-Emancipatória (Kunz, 2004), e apontar estratégias para ampliar a participação e o envolvimento dos alunos do Ensino Médio, nas aulas de Educação Física.

A opção foi pelo desenvolvimento de um projeto de intervenção na escola, com a tematização do esporte numa abordagem metodológica diferenciada, a Crítico-Emancipatória (Kunz, 2004), onde são priorizadas situações pedagógicas que são desencadeadas a partir do envolvimento dos alunos na busca de estratégias para solucionar a temática problematizadora apresentada pelo professor.

A opção pela referida abordagem se justifica por percebermos que as questões relacionadas à prática pedagógica do esporte na escola precisam ser repensadas e revistas, e

nela encontramos suporte teórico metodológico para o desenvolvimento do esporte numa concepção crítica, sendo este o principal objetivo desta abordagem.

Problematizando as aulas de Educação Física no Ensino Médio

O momento atual coloca em xeque o trabalho do professor no contexto escolar em relação às abordagens utilizadas para o desenvolvimento do esporte nas aulas de Educação Física.

Uma aula de Educação Física tradicional nos seus aspectos metodológicos vem a ser, muitas vezes, fator determinante para a aversão dos alunos à sua prática. Segundo Finck (1995, 2006), o encaminhamento metodológico que o professor atribui ao seu trabalho pedagógico influencia de forma direta na participação dos alunos nas aulas.

Muitas vezes o professor prioriza no desenvolvimento do esporte a execução correta dos movimentos, tendo como referência padrões de rendimento, o que contribui para que uma maioria, principalmente de adolescentes, se afaste das aulas de Educação Física. Por outro lado, alguns professores deixam os alunos escolherem e decidirem como e o que fazer nas aulas, não exercendo seu papel de educador. (FINCK, 1995, 2006).

É inconcebível o desenvolvimento de uma disciplina em que o professor se limita em deixar os alunos praticando uma atividade física ou esportiva sem orientação. Pelo contrário, há uma série de possibilidades metodológicas que podem ser desenvolvidas para pensarmos a Educação Física em suas dimensões desportivas, formativas e pedagógicas.

Percebemos que uma parcela significativa de alunos, do Ensino Médio, não participa muito das aulas, quando o assunto é esporte, muitas vezes não dominam bem os fundamentos de algumas modalidades esportivas, fato que contribui para que se excluam do processo ensino aprendizagem, pois muitas vezes não querem correr riscos de insucesso frente a situações onde não sentem segurança em relação à realização das atividades e exercícios.

Os alunos precisam ter segurança em relação ao que será realizado em aula afim de não sejam colocados diante de situações que para eles são muitas vezes constrangedoras, pois nessa fase em que se encontram (adolescência) a aprovação dos pares, do grupo é muito importante. O desenvolvimento de atividades e exercícios nas aulas de Educação Física deve ter um caráter desafiador que motivem os alunos à sua prática, mas também devem ser

organizadas de maneira diversificada em relação ao grau de dificuldade, para que todos tenham possibilidades de vivenciar e aprender mais sobre o esporte.

Todo esse aprendizado vai contribuir no processo de formação dos alunos, pois diante da vida terão que enfrentar situações conflitantes, problemáticas e desafiadoras, tanto no âmbito profissional, como social e familiar.

O aprendizado e a vivência do esporte nas aulas de Educação Física devem apresentar situações pedagógicas onde o conflito, a superação, o desafio, o lúdico e o prazer estejam presentes, devendo ser evidenciados como elementos determinantes no processo ensino aprendizagem dos conhecimentos esportivos.

O esporte é um fenômeno social e também patrimônio cultural da humanidade, na escola deve ser abordado como um conhecimento da cultura corporal de movimento, assim sendo sua abordagem pedagógica nas aulas de Educação Física tornar-se-á extremamente relevante.

Nos últimos anos no exercício da docência em turmas de Ensino Médio foi possível percebermos que ocorre o afastamento de um número significativo de alunos das aulas de Educação Física, principalmente quando o esporte é o conteúdo desenvolvido.

Muitas vezes só os ditos “atletas” querem protagonizar o momento da aula que na verdade é ou deveria ser para todos os alunos. Tal fato acaba afastando e prejudicando um número significativo de alunos, principalmente os que mais necessitam de atividades físicas e que tem apenas os momentos das aulas de Educação Física para praticá-las.

O acesso ao conhecimento é um direito de todos os alunos, dessa forma a aula é o momento pedagógico principal na escola onde ocorre o processo ensino aprendizagem, portanto todos devem participar efetivamente desse processo e não apenas um grupo elitizado de alunos, pois estes além das aulas participam, muitas vezes, também, de equipes esportivas representativas da escola em competições.

Cabe ao professor organizar as aulas num contexto que viabilize as descobertas de seus alunos através de suas próprias experiências permitindo, assim, que vivenciem uma maior participação com o sucesso em atividades que estimulem o movimento dentro do esporte.

Neste sentido o desenvolvimento do esporte nas aulas de Educação Física visa suplantar os limites: pela experimentação, proporcionando a vivência de diferentes movimentos; pela aprendizagem que possibilita uma vivência que viabiliza o aprender a fazer; em pela criatividade, que proporcionam alternativas que apontam para a solução de

problemas. Assim sendo, o esporte ao ser abordado nas aulas de Educação Física numa abordagem Crítico-Emancipatória poderão contribuir para a construção da autonomia do aluno.

As aulas de Educação Física no Ensino Médio na perspectiva da Abordagem Crítico-Emancipatória

Tendo como referência os parâmetros evidenciados até então, optamos pelo desenvolvimento de um projeto de intervenção na escola, com a tematização do esporte numa abordagem metodológica diferenciada, a Crítico-Emancipatória (Kunz, 2004), onde são priorizadas situações pedagógicas que são desencadeadas a partir do envolvimento dos alunos na busca de estratégias para solucionar a temática problematizadora apresentada pelo professor.

A opção pela abordagem Crítico-Emancipatória se deu porque percebemos que as questões relacionadas à prática pedagógica do esporte na escola precisam ser repensadas e revistas, e nela encontramos suporte teórico metodológico para o desenvolvimento do esporte numa concepção crítica, sendo este seu principal objetivo.

Nessa direção as aulas de Educação Física devem ser planejadas e organizadas de acordo com um encaminhamento metodológico que inclua todos os alunos. Outro aspecto importante a ser considerado pelo professor, nessa abordagem, é a diversidade de conhecimentos que devem ser desenvolvidos nas aulas, pois quanto mais o aluno puder aprender e vivenciar maiores serão as possibilidades que terá de escolha para a prática de atividades físicas e esportivas na suas horas livres. Assim sendo, o aluno torna-se um sujeito social mais seguro de si. A Educação Física deve ser pensada de uma forma democrática, que de ênfase à participação.

Devemos divulgar e explorar a educação pelo esporte através de uma metodologia que venha a suplantiar a forma tradicional que se caracteriza pela busca por talentos e recordes. É preciso que os alunos tenham liberdade de expressar seus movimentos e sentimentos, independentemente de terem ou não habilidades específicas para a prática de determinados esportes. Dessa forma o trabalho do professor em sala de aula será direcionado para o estabelecimento da autonomia e da plena utilização social do esporte com finalidades educativas.

No ambiente escolar, portanto, o esporte deve ser tratado pedagogicamente, visando o desenvolvimento de uma postura crítica nos alunos, ampliando seu conhecimento, favorecendo atitudes que os levem a um envolvimento real na construção de políticas culturais de esporte que beneficiem a todos.

As manifestações da cultura e dos conhecimentos produzidos para além da escola vão depender, em termos, das decisões do coletivo da escola - do professor principalmente - no processo de seleção, organização e sistematização dos conhecimentos e dos conteúdos. Existe na sala de aula uma certa autonomia dos professores e estudantes, assim como existe uma certa autonomia do coletivo da escola. São nestes espaços do trabalho pedagógico que se configuram as possibilidades metodológicas, ou seja, as possibilidades do caminho a ser trilhado para ensinar algo e para que os estudantes aprendam algo. (ALCÂNTARA, 2007).

Segundo as Diretrizes Curriculares de Educação Física para a Educação Básica (DCEs) “o esporte individual e coletivo é uma atividade teórico-prática e um fenômeno social. Em suas várias manifestações e abordagens, pode contribuir para aprimorar a saúde, bem como integrar os sujeitos em suas relações sociais.” (DCEs, 2006, p. 33).

O esporte está em contato com as pessoas desde muito cedo, embora por diversas razões não seja igual para todos. Para Assis (2005, p. 06):

É sobretudo, embora não exclusivamente, na escola que se estabelece uma relação especial com o esporte, afinal, é ali que o conhecimento produzido pelo homem é pedagogizado e tratado metodologicamente para que o aluno venha a aprendê-lo ou apreendê-lo.

Refletindo sobre as questões pedagógicas do esporte e considerando as situações que se apresentam no contexto das aulas de Educação Física para o Ensino Médio, optamos por desenvolver um projeto na escola tendo como objeto de estudo o esporte numa abordagem Crítico-Emancipatória.

O projeto foi desenvolvido a partir de fevereiro do ano letivo de 2009, numa Escola Pública do município de Palmeira / PR, para todas as turmas dos primeiros anos (1º) do Ensino Médio, do período noturno, nas quais a professora responsável pelo desenvolvimento do projeto atua como docente.

Num primeiro momento foi realizada a identificação da população e da amostra que participaria do estudo. Em seguida foi realizada a coleta de dados propriamente dita, para a qual utilizamos um questionário, com perguntas fechadas e abertas, incluindo vários aspectos desde a identificação, como nome, idade, sexo, até as questões norteadoras que deram suporte a esse estudo.

O projeto tem como suporte teórico metodológico a abordagem Crítico-Emancipatória (Kunz, 2004, p. 123), onde as estratégias didáticas para o ensino principiam por uma sequência denominada por de “transcendência de limites” em que o aluno é confrontado com a realidade do ensino e seu conteúdo especial, a partir de graus de dificuldades:

- a forma direta de ‘transcender limites’, no sentido da manipulação direta da realidade pelo simples explorar e experimentar possibilidades e propriedades dos objetos, bem como as próprias possibilidades e capacidades e, ainda, vivenciar possibilidades comunicativas, descobrir e experimentar relações sócio-emocionais novas, entre outras;
- a forma aprendida no âmbito das possibilidades de ‘transcender limites’ pela imagem, pelo esquematismo, pela apresentação verbal de situações do movimento e do jogo e que o aluno reflexivamente deverá acompanhar, executar e propor soluções;
- a forma criativa ou inventiva de uma ‘transcendência de limites’, em que a partir das duas formas anteriores da representação de um saber, o aluno se torna capaz de, ‘definida uma situação’, criar/inventar movimentos e jogos com sentido para aquela situação.

Assim, a forma de ensinar pela “transcendência de limites”, segundo Kunz (2004, p. 123-124) deve atuar concretamente sobre o aluno possibilitando:

- que os alunos descubram, pela própria experiência manipulativa, as formas e os meios para uma participação bem-sucedida em atividades de movimentos e jogos;
- que os alunos sejam capazes de manifestar pela linguagem ou pela representação cênica, o que experimentaram e o que aprenderam, numa forma de exposição que todos possam entender;
- por último, que os alunos aprendam a perguntar e questionar sobre suas aprendizagens e descobertas, com a finalidade de entender o significado cultural dessa aprendizagem, seu valor prático e descobrir, também, o que ainda não sabem ou aprenderam.

Desenvolvemos o projeto em questão na escola tendo como suporte teórico-científico o enfoque metodológico apontado por Kunz (2004).

Iniciamos nossas atividades num primeiro momento com a Direção da escola onde expusemos o trabalho que seria desenvolvido, seus objetivos, a metodologia proposta e para quais turmas o mesmo seria executado, ficando assim, Direção e Equipe Pedagógica cientes dos procedimentos que seriam adotados no desenvolvimento do projeto.

Em seguida foi realizadas a explicação e exposição do tema e dos objetivos do trabalho para os alunos das primeiras séries (1ª séries) do Ensino Médio do período noturno da escola. Essa ação teve como objetivo principal tornar os alunos cientes de que participariam de um trabalho que era parte de um projeto de estudos no âmbito do Governo Estadual, cujo objetivo principal seria buscarmos um encaminhamento metodológico diferenciado de desenvolvermos o esporte nas aulas de Educação Física.

O encaminhamento pedagógico do trabalho teve início através de uma aula teórica ministrada em cada turma, onde utilizamos a TV pendrive com a apresentação de slides com sugestões para o trabalho, a opção foi pelo desenvolvimento da modalidade esportiva do basquetebol nos moldes da concepção Crítico-Emancipatória na forma de cursos. Fizemos a apresentação do programa para discussão e reconhecimento da modalidade de basquetebol. A aula despertou bastante interesse dos alunos, pois debatemos sobre algumas questões sobre o esporte que possibilitam uma visão mais ampla desse fenômeno: o esporte praticado pelos alunos na escola, o esporte que entra na escola através da mídia e o esporte de alto nível.

Seguindo as estratégias das ações propostas no projeto de intervenção pedagógica fizemos a aplicação de um questionário com perguntas fechadas e abertas, com o objetivo de verificarmos: qual a importância que os alunos atribuem para as aulas de Educação Física; porque às vezes não participam das aulas de Educação Física; como gostariam que fossem as aulas. O questionário foi respondido por 45 alunos das 1ª séries do Ensino Médio, do período noturno da escola. Os resultados foram considerados para a obtenção de subsídios para a análise da problemática apontada no projeto.

Na sequência do trabalho demos continuidade ao curso, foi desenvolvida a atividade do 2º dia da 1ª semana, sendo que a temática foi “a prática do jogo de basquetebol na forma como os alunos o identificavam no contexto escolar.” Para tanto foi feita a análise da relação desses jogos com as atividades do mundo vivido e respectivamente do mundo de movimentos e jogos de cada um dos alunos.

Dando sequência ao curso no 1º dia da 2ª semana tivemos uma aula teórica onde foi feita uma análise sobre a evolução do basquetebol, desde a sua criação, os primeiros praticantes, a inclusão dos negros no basquetebol profissional americano, os principais aspectos sobre a evolução do basquetebol até os dias atuais. Ao final da aula os alunos elaboraram no quadro um painel com uma síntese construída por eles referente às regras, os elementos constitutivos e os materiais e espaço físico para desenvolver essa modalidade esportiva. No 2º dia da 2ª semana trabalhamos com o jogo, aplicando as sugestões elencadas pelos alunos na aula anterior. Esta ação teve como objetivos: ampliar o conhecimento dos alunos sobre o esporte e desenvolver uma visão crítica acerca do mesmo.

Na etapa seguinte do trabalho as ações se deram através do desenvolvimento do curso em forma de encenação do jogo. No 1º dia da 3ª semana os alunos fizeram a encenação dos fundamentos básicos do basquetebol, já 2º dia foi proposta a encenação de uma atividade coletiva onde os alunos deveriam resolver uma situação problema, como por exemplo, a recuperação de bolas no rebote.

No 1º dia da 4ª semana a encenação foi em relação aos posicionamentos de ataque e defesa em jogos coletivos, também foi feita a análise da aplicação e da necessidade dos mesmos. Até aqui todos os alunos presentes participavam de todas as atividades, embora apresentassem certa resistência no momento de parar para fazer as análises das atividades. Já no 2º dia da 4ª semana, ao desenvolvermos a encenação de um treinamento de basquetebol para jogos oficiais houve mais resistência e alguns alunos se recusaram a participar, ao final da aula fizemos uma análise das exigências de treinamento e o debate foi muito proveitoso, pois os alunos conseguiram fazer a relação do que foi trabalhado no início das aulas, comparando o esporte de alto nível com o esporte praticado na escola.

No 1º dia da 5ª semana realizamos a encenação final do basquetebol. Os alunos foram separados em grupos e, por livre escolha, fizeram as apresentações e a análise dos jogos que mais gostaram. As atividades propostas nesta etapa do trabalho foram direcionadas no sentido de proporcionar aos alunos a manifestação através da linguagem ou pela representação cênica, daquilo que experimentaram e aprenderam. Demos sequência ao enfoque metodológico onde os alunos deveriam resolver situações problemas de forma inventiva através de soluções criativas. No 2º dia de aula da 5ª semana passamos para o encaminhamento final: Como organizar os jogos de basquetebol interaula³? Definimos com cada turma como seria realizada

³ Refere-se à realização de jogos competitivos na forma de torneio/campeonato, os mesmos são disputados entre os alunos de cada uma das turmas durante as aulas de Educação Física.

a divisão das equipes, os organizadores, o sistema de jogo, a arbitragem, a duração das partidas e a premiação.

Na 6ª semana de curso, o 1º dia foi dedicado à organização do campeonato interaula conforme definições acertadas na aula anterior. As aulas seguintes, 2ª da 6ª semana, 1ª e 2ª da 7ª semana foram utilizadas para a realização das competições.

No desenvolvimento do esporte nas aulas, procuramos estimular nos alunos uma visão crítica do mesmo e sua relação com a “vida vivida”. Nesse sentido optamos pela apresentação do filme, “Coach Carter – treino para a vida”, com o objetivo de despertar nos alunos a importância das vitórias que derivam do estudo, da realização das tarefas escolares, da presença e participação em sala de aula, e da superação de obstáculos que estão presentes no esporte, mas também na vida. Tais aspectos estão presentes no filme. Utilizamos três aulas para a exibição do filme, sendo que os alunos receberam um roteiro próprio para realizarem sua análise, a mesma foi precedida de discussões entre os alunos e finalizada com a síntese individual elaborada por escrito e entregue na aula seguinte. Esse trabalho foi realizado pelos alunos fora do horário de aula. Na aula seguinte foi realizado um debate onde foram comparadas as situações exibidas no filme com aquelas vivenciadas e percebidas em nossa realidade escolar, foram destacadas as relações entre professores e alunos e demais segmentos da escola/sociedade, assim como a valorização da Educação Física no cotidiano da escola e da vida acadêmica.

Finalizando o projeto fizemos a avaliação da proposta de intervenção. Nesta ação solicitamos aos alunos a elaboração de um texto sobre a modalidade desenvolvida, obedecendo ao seguinte roteiro: O que aprendeu sobre o esporte? O que mais gostou? O que não gostou? Como foi a participação da turma? Quais as principais dificuldades que você percebeu no desenvolvimento das aulas?

Após a leitura dos textos concluímos que os alunos relacionam a prática de esportes como sendo benéfica para a saúde, obtiveram um melhor entendimento sobre os fundamentos e as regras do basquetebol, e o trabalho em equipe motivou a turma, principalmente para os jogos. Os alunos gostaram mais de organizar e jogar em forma de competição, também gostaram da forma como foram trabalhados os fundamentos e preferem aulas práticas, embora tenham achado o filme muito interessante. O que eles não gostaram foi da não participação dos colegas em algumas atividades e também não gostam de aulas na sala. Quanto à participação da turma a maioria dos alunos acha que foi boa, principalmente quando

organizaram as competições. Entre as dificuldades descritas pelos alunos a que mais chamou a atenção é que eles consideraram a turma muito desorganizada, segundo eles perdia-se muito tempo até que conseguissem desenvolver as atividades. Considerando que as turmas nas quais desenvolvemos o projeto são as que mais apresentam índice de indisciplina no período noturno, percebemos que ao trabalhar com a abordagem Crítico-Emancipatória propiciamos aos alunos uma participação mais ativa e responsável nas aulas, contribuindo assim com o processo de sua formação.

Considerações Finais

Durante o desenvolvimento do projeto percebemos que a aula de Educação Física vem atendendo aos interesses dos alunos, os quais são considerados fortes em relação à prática das aulas, muitos consideram que a turma tem pouca participação na organização das aulas, partindo as atividades por parte do professor. Em relação aos conteúdos percebemos que a preferência dos alunos é pelo esporte, e existe rejeição aos conteúdos de ginástica e dança, a maioria dos alunos ainda vê a Educação Física como uma disciplina essencialmente prática, pois apresentam relutância quando são convidados a participar de debates sobre o que está sendo desenvolvido nas aulas. Porém, apesar dessa dificuldade, com muita cautela, procuramos inculcar nos alunos o gosto por novas descobertas fazendo-os perceber que praticar um esporte não é apenas “jogar bola”, mas que enquanto conhecimento deve ser entendido e vivenciado em suas múltiplas possibilidades, para que dele possam usufruir em diversas situações e momentos da vida como praticantes e/ou expectadores.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, 2007. **Educação Física e o Esporte: transformações pedagógicas e metodológicas de ensino no âmbito escolar**, disponível em:

<http://www.webartigos.com/articles/2292/1/educaccedilatildeo-fiacutesica-e-o-esporte-transformaccediltildees-pedagoacutegicas-e-metodoloacutegicas-de-ensino-no-acircmbito-escolar/pagina1.html>. Acesso em 24/06/2008

ASSIS, S. O. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. 2ª ed. Campinas: AUTORES ASSOCIADOS, 2005.

BETTI, M. **A janela de vidro**: esporte, televisão e educação física. Campinas: PAPIRUS, 1998.

------. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: MOVIMENTO, 1991.

BRACHT, V. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: MAGISTER, 1992.

BRACHT, V. (et al). **Pesquisa em ação**: educação física na escola. 2 ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2005.
DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2005.

DIRETRIZES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E PARA O ENSINO MÉDIO, 2008, disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/livroediretrizes/diretrizes/diretrizeseducacaofisica72008.pdf>. Acesso em 22/08/2008.

FINCK, S. C. M. **A Educação Física e o Esporte na Escola Pública em Ponta Grossa - Paraná/PR (Brasil) no ensino fundamental no terceiro e quarto ciclo**: análise do cotidiano do professor e perspectivas de mudanças no ensino. Tese de Doutorado. Leon, Espanha: UNILEON, 2006.

------. **Educação física e Esporte**: uma visão na Escola Pública. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação Motora). Pós Graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 1995.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6 ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2004.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. Coletivo de autores. São Paulo: CORTEZ, 1992.